

Sumário

Apresentação, 13

por Alexandre Alves Costa

A aprendizagem do Império, 15

por Rafael Moreira

Preâmbulo, 23

Generalidades, 23

Organização, 26

Notas técnicas, 27

parte I

1. Considerações de partida, 33

1.1. Mote, 33

1.2. História vs. História da Arquitectura e da Cidade, 34

1.3. Cidade “islâmica” vs. Cidade “portuguesa”, 37

1.4. Cartografias, iconografias e geografias, 40

1.5. Cidade “real” vs. Cidade “ideal”, 44

1.6. Proposta, 47

2. Referências históricas, 49

2.1. A ocupação portuguesa do Norte de África: conquista vs. (re)fundação, 50

2.2. Três tempos, 57

2.3. Reinados e políticas, 59

2.4. Organização e cargos, 61

2.5. Cronologia, 63

2.6. Lista dos governadores e capitães das praças e castelos portugueses, 67

parte II

3. Conquista e apropriação de cidades islâmicas norte-africanas pelos portugueses, 79

3.1. Ceuta, 79

3.1.1. Imaginário ceutí, 79

3.1.2. Estrutura da cidade islâmica antes da tomada portuguesa, 80

3.1.3. Apropriação e adaptação da cidade preexistente pelos portugueses, 104

3.1.4. A reforma manuelina, 110

3.1.5. 1541: Modernização das fortificações, 118

3.1.6. Um século de consolidação da cidade portuguesa (1541-1640), 129

3.2. Alcácer Ceguer (Ksar Sghir), 142

3.2.1. Introdução. Antecedentes à tomada portuguesa, 142

3.2.2. Imagem da cidade islâmica, 144

3.2.3. O impacto da conquista portuguesa, 150

3.2.3.1. As primeiras décadas, 150

3.2.3.2. A reforma manuelina, 155

3.2.4. A vila portuguesa, 166

3.2.5. O epílogo da praça, 169

3.3. Arzila, 173

3.3.1. Notas sobre Arzila até 1471, 173

3.3.1.1. Origens e evolução medieval, 173

3.3.1.2. A cidade preexistente conquistada, 174

3.3.2. Arzila sob o desígnio da paz, 181

3.3.3. Do cerco de 1508 à resposta manuelina, 184

3.3.4. Uma *vila nova* em Arzila, 195

3.3.5. Dois desfechos para a Arzila portuguesa, 202

3.4. Tânger, 203

3.4.1. A imagem da cidade até ao século XV, 203

3.4.2. Ensaio de reconstituição da cidade islâmica tomada por Portugal, 207

3.4.3. As decisões de D. Afonso V, 211

3.4.4. A política de D. João II, 222

3.4.5. A cidade de Tânger entre D. Manuel I e D. João III, 231

3.4.6. A experiência moderna, 237

3.4.7. Caracterização da cidade portuguesa, por meados do século XVI, 245

3.4.8. Dos Filipes aos Ingleses, 253

- 3.5. Safim, 259
 - 3.5.1. Preâmbulo, 259
 - 3.5.2. Apropriação das fortificações: os atalhos, 263
 - 3.5.3. A fortificação dos ângulos da cidade, 273
 - 3.5.4. Composição de uma cidade, 282
- 3.6. Azamor, 292
 - 3.6.1. Antecedentes e tomada, 292
 - 3.6.2. O atalho, 294
 - 3.6.3. Castelo e vila: uma só realidade, 303
 - 3.6.4. Uma ponte entre Duquela e Enxovia, 312
 - 3.6.5. Abandono, 312
- 3.7. Outras conquistas, 316
 - 3.7.1. Anafé, 316
- 4. Fundações portuguesas no Norte de África e outros pontos de contacto, 319
 - 4.1. Graciosa, 319
 - 4.2. Meça, 321
 - 4.3. Santa Cruz do Cabo de Guer, 324
 - 4.4. Ben Mirao, 328
 - 4.5. Mogador, 334
 - 4.6. Mazagão, 336
 - 4.7. Mámora, 343
 - 4.8. Aguz, 346

parte III

- 5. Modelos e instrumentos de apropriação, 353
 - 5.1. Arquitectura militar: o atalho, 353
 - 5.1.1. Geometrias, 357
 - 5.1.2. Dimensões, 359
 - 5.1.3. Cercas ou cortinas amuralhadas, 360
 - 5.1.4. Cubelos, cubos ou baluartes, 362
 - 5.2 Arquitectura militar: castelos, 365
 - 5.3. Espaço urbano, 373
 - 5.3.1. A Rua Direita, 378
 - 5.3.2. A praça, 381
 - 5.3.3. Outros elementos e características, 383

- 5.4. Edifícios públicos, 385
 - 5.4.1. Paço ou Casa do Governador, 385
 - 5.4.2. Catedrais, igrejas e conventos, 386
- 6. Perspectivas, 389
 - 6.1. Arzila e Azamor: analogias urbanas, 390
 - 6.2. A (re)fundação de Mazagão, 395
 - 6.2.1. A fortaleza, 395
 - 6.2.2. A vila, 402
 - 6.2.3. As mudanças desde 1769, 415
- 7. Síntese conclusiva, 421

Bibliografia

- Fontes manuscritas, 429
- Fontes impressas, 429
- Bibliografia geral, 433
- Bibliografia específica, 439

Anexos, 447

Lista de figuras, 503